

ANTOLOGIA GREGA DE MARCOS MÜLLER

Marcos Müller

Livro V

V.4 – Filodemo

Τὸν σιγῶντα, Φιλαινί, συνίστορα τῶν ἀλαλήτων
λύχνον ἐλαιηρῆς ἐκμεθύσασα δρόσου,
ἔξιθι· μαρτυρίην γὰρ Ἔρωσ μόνος οὐκ ἐφίλησεν
ἔμπνουν· καὶ τυκτὴν κλεῖε, Φιλαινί, θύρην.
καὶ σὺ φίλει, Ξανθῶ, με· σὺ δ', ᾧ φιλεράστρια κοίτη,
ἤδη τῆς Παφίης ἴσθι τὰ λειπόμενα.

Retira-te, Filenide, já de azeite
a candeia embebedaste, do indizível
mera testemunha, que Eros não admite
voyeuristas. Fecha bem portanto a porta.
E tu, Xantinha, vem cá... Conhece agora,
ó leito de amor, o legado de Pafo⁴³.

V.46 – Filodemo

Χαῖρε σύ. – “Καὶ σύ γε χαῖρε.” – Τί δεῖ σε καλεῖν; – “Σὲ δέ;” – Μήπω
τοῦτο· φιλόσπουδος. – “Μηδὲ σύ.” – Μή τιν' ἔχεις; –
“Αἰεὶ τὸν φιλέοντα.” – Θέλεις ἅμα σήμερον ἡμῖν
δειπνεῖν; – “Εἰ σὺ θέλεις.” – Εὐγε· πόσου παρέση; –
“Μηδὲν μοι προδίδου ...” – Τοῦτο ξένον. – “ἀλλ' ὅσον ἂν σοι
κοιμηθέντι δοκῆ, τοῦτο δός.” – Οὐκ ἀδικεῖς.
ποῦ γίνῃ; πέμπω ... – “Καταμάνθανε.” – Πηνίκα δ' ἦξεις; –
“Ἦν σὺ θέλεις ὄρην.” – Εὐθὺ θέλω. – “Πρόραγε.”

— Oi, tudo bem!/? — Tudo bem! — Como te
chamas? — E tu? — Boa pergunta,
apuradita. — Prazer. — Tens alguém?
— A fim sempre tenho. — A fim
de jantar? — Se quiseres... — Opa! quanto?
— Nada, por enquanto. — Sêrio?
— Vê depois que a gente tiver deitado.
— Okay; é perto daqui?
te acompanho. — Adivinha. — Que hora então?
— Diz tu. — De imediato. — Avante!

⁴³ Πάφος *Pafo*: cidade de Chipre, célebre pelo templo de Afrodite — p.ext. a própria deusa.

V.60 – Rufino⁴⁴

Παρθένος ἀργυρόπεζος ἐλούετο, χρύσεια μαζῶν
χρωτὶ γαλακτοπαγεῖ μῆλα διαινομένη·
πυγαὶ δ' ἀλλήλαις περιηγέες εἰλίσσοντο,
ὔδατος ὑγροτέρῳ χρωτὶ σαλευόμεναι
τὸν δ' ὑπεροδαίνοντα κατέσκεπε πεπταμένη χεῖρ
οὐχ ὄλον Εὐρώταν, ἀλλ' ὅσον ἠδύνατο.

Uma donzela argirópode⁴⁵ se banhava,
regando os pêssegos anadados!⁴⁶
As nádegas, de pele mais macia que a espuma
das ondas, roliças se buliam.
E a mão em concha diligente a represar
do Euxotas a cheia, mas não toda.⁴⁷

⁴⁴ Também traduzido por José Paulo Paes em *Poemas da antologia grega ou palatina: séculos VII a.C. a V d.C.* (São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 73).

⁴⁵ ἀργυρόπεζος *pés-de-prata*, epíteto (“de pés de prata” em JP.Paes); “aux pieds d’argent” (WALTZ), *silver-footed* (PAGE), *silbern ... Fuß* (BECKBY). A opção *argirópode* seguiu exemplo dos cultismos da terminologia zoológica: antepositivo ‘argir(i/o)’ *prata* + pospositivo ‘-pode’ *pé*.

⁴⁶ Na verdade, χρύσεια ... μῆλα *maçãs douradas / d’ouro*, remetendo à χρυσῆ Ἀφροδίτη *dourada Afrodite*, bem como à maçã de ouro do mitológico concurso de beleza (vulgo “pomo da discórdia”), donde maçã ser a fruta-símbolo da deusa; τό μῆλον, dór. e eól. μάλον designa não só *maçã*, mas genericamente qualquer fruta de árvore, e.g. μ. Περσικόν ‘maçã pérsica’ i.e. *pêssego* (LIDDELL-SCOTT); no plural, μῆλον é metáfora para seios de menina (Middle LIDDELL). Aliás *laranja* seria uma ótima opção, conforme anota WALTZ (que não obstante traduz por *pommes d’or*): “Périphrase habituelle pour désigner les oranges (en souvenir des pommes du jardin des Hespérides, qu’Héraclès alla chercher sur l’ordre d’Eurysthée). L’expression est devenue si courante que le poète ne songe évidemment plus, en l’employant, qu’elle fait allusion à la couleur des fruits qu’elle désigne.” — seriam seios à luz do sol vespertino ou bronzeados?

Cf. os epigramas V.290, V.291 e VI.177.

⁴⁷ No original *Eurotas* (Εὐρώτας), principal rio da Lacônia às margens do qual ficava Esparta. Sobre esse rio, COMMELIN conta o seguinte: “[...] Une loi expresse ordonnait aux Lacédémoniens de rendre à ce fleuve les honneurs divins. C’était sur ses bords, ornés de myrtes et de lauriers-roses, que Jupiter, sous la figure d’un cygne, avait trompé Leda, qu’Appolon avait déploré la perte de Daphné, que Castor et Pollux avaient coutume de s’exercer à la lutte et au pugilat, qu’Hélène avait été enlevée par le Troyen Pâris, que Diane, leur sœur, se plaisait à chasser, avec ses meutes et au milieu de ses nymphes. [...]”.

Quanto ao nome, encerra conotação obscena, significando *vulva*, *vagina* a partir de εὐρύς *largo* / εὐρύτης *largura* ou de εὐρός, ὄτος *bolor*; *umidade putrefativa* / εὐρωτιάω *embolorar*. No LIDDELL-SCOTT, tem-se “Εὐρώτας, *puđenda muliebria*, with allusion to εὐρύς”, e BAILLY vai na mesma linha, “par jeu de mots avec εὐρύς, parties de la femme”; porém CHANTRAINE se pergunta (verbete εὐρός) “Pourquoi le nom de la rivière Εὐρώτας ne serait-il pas dérivé de εὐρός?”, enquanto o “concorrente” BEEKES não se pronuncia a respeito.

WALTZ segue a primeira hipótese: “Je de mots sur la racine d’Εὐρώτας, identifiée à celle d’εὐρύς, *large*. Cf. Jacobs: ‘Adduntur haec a poeta in uituperium puellae, ceterum formosae, sed a nimio ueneris usu εὐρωτιώσης.’ N’oublions pas que Rufin est un ironiste: il nous fait croire qu’il fait le portrait d’une belle jeune fille, et sa description finit en queue de poisson, — ou pis encore.” Essa última observação de Waltz faz lembrar *Vénus Anadyomène*, de Rimbaud (inspirado em *Les Antres malsains*, de Glatigny, diz a edição da *Pléiade*), embora de certa forma haja um contraste da singeleza desse epigrama de Rufino com a mordacidade do poema aludido, que parodia o nascimento de Vénus, a Ἀφροδίτη ἀναδυομένη (A. Anadiómene/a), i.e. Afrodite emergindo (das ondas), célebre quadro de Apeles, aquela nascida da espuma do mar (ἀφρός); cf. XII.207.

Retornando ao rio: todos os quatro tradutores supracitados mantiveram o nome *Eurotas*. A presente adulteração *Euxotas* dispensa comentários, inclusive ou sobretudo etimológicos — se bem que poderia advir de εὐχος *glória*, *honra*, *objeto de glória*; *objeto dum voto*, *desejo* (ISIDRO).

V.125 – Basso

Οὐ μέλλω ρεύσειν χρυσός ποτε· βοῦς δὲ γένοιτο
ἄλλος χῶ μελίθρους κύκνος ἐπηόνιος.
Ζηνὶ φυλασσέσθω τάδε παίγνια· τῇ δὲ Κορίνῃ
τοὺς ὀβολοὺς δώσω τοὺς δύο κοῦ πέτομαι.

Jorro d'ouro não me vejo, e touro seja
outrem, ou melíssono cisne na praia.⁴⁸
A Zeus essas estripulias! E à Corina
meus dois óbolos, asas não baterei.

V.230 – Paulo Silenciário

Χρυσεῖς ἐρύσασα μίαν τρίχα Δωρίς ἐθείρης,
οἷα δορικτήτους δῆσεν ἐμεῦ παλάμας.
αὐτὰρ ἐγὼ τὸ πρὶν μὲν ἐκάγχασα, δεσμὰ τινάξαι
Δωρίδος ἱμερτῆς εὐμαρὲς οἴομενος·
ὥς δὲ διαρρηῖσαι σθένος οὐκ ἔχον, ἔστενον ἤδη
οἷά τε χαλκείη σφινκτὸς ἀλυκτοπέδη·
καὶ νῦν ὁ τρισάποτμος ἀπὸ τριχὸς ἠέρτημαι,
δεσπότης ἔνθ' ἐρύση, πυκνὰ μεθελκόμενος.

Da fulva coma cortou Dóris tripla trança,
como cativo me manietando.
Primeiro achei graça, os laços da encantadora
Dóris se quisesse eu sacudia!
Como não tive forças, desatei a ganir,
qual vítima de cúpreo esfínter.
Aí de mim tão dorido, um joguete que minha
dona assim de repelão conduz.⁴⁹

⁴⁸ Alusão às metamorfoses de Zeus para possuir Dánae, Europa e Leda respectivamente.

⁴⁹ Epigrama que, em certo sentido, antecipa Sacher-Masoch (1836-1895).

V.255 – Paulo Silenciário

Εἶδον ἐγὼ ποθέοντας· ὑπ' ἀτλήτιοι δὲ λύσσης
δηρὸν ἐν ἀλλήλοις χεῖλα πηξάμενοι,
οὐ κόρον εἶχον ἔρωτος ἀφειδέος· ἰέμενοι δέ,
εἰ θέμις, ἀλλήλων δύμεναι ἐς κραδίην,
ἀμφασίης ὅσον ὅσον ὑπερήννον ἀνάγκην
ἀλλήλων μαλακοῖς φάρεσιν ἐσσάμενοι.
καὶ ῥ' ὁ μὲν ἦν Ἀχιλῆϊ πανεῖκελος, οἷος ἐκεῖνος
τῶν Λυκομηδείων ἔνδον ἔην θαλάμων·
κούρη δ' ἀργυφῆς ἐπιγουνίδος ἄχρι χιτῶνα
ζωσαμένη Φοίβης εἶδος ἀπεπλάσατο.
καὶ πάλιν ἠρήρειστο τὰ χεῖλα· γυιοβόρον γὰρ
εἶχον ἀλωφῆτου λιμὸν ἐρωμανίης.
ῥεῖά τις ἡμερίδος στελέχη δύο σύμπλοκα λύσει,
στρεπτά, πολυχρονίῳ πλέγματι συμφυέα,
ἢ κείνους φιλέοντας, ὑπ' ἀντιπόροισι τ' ἀγοστοῖς
ὕγρα περιπλέγδην ἄψα δησαμένους.
τρὶς μάκαρ, ὅς τοίοισι, φίλη, δεσμοῖσιν ἐλίχθη,
τρὶς μάκαρ· ἀλλ' ἡμεῖς ἀνδιχα καιόμεθα.

Os amantes bem vi! Que furor insofrível,
os lábios chupando-se grudados,
do fluxo da paixão insaciáveis. Lá pelas
tantas, buscando o âmago um do outro,
ocorreu-lhes permutar as vestes em meio
ao imperativo da afasia:⁵⁰
ele virou Aquiles sem tirar nem pôr,
filha postiça de Licomedes;⁵¹
a moça, de túnica cingida chegando
às alvas coxas, Febe⁵² encarnava.
E de novo anastomosaram-se, uma fome

⁵⁰ HOPKINSON anota o seguinte acerca do 5º verso: “ἀμφασίης ... ἀνάγκην ‘their helpless yearning’ — a complex phrase. ἀνάγκη is irresistible desire, and ἀμφασίης, lit. ‘speechlessness’, must here mean ‘helplessness’ (because that about which one is speechless cannot be helped?)”. A solução em três obras críticas: “they sought to appease to a little extent the torment of the impossible” (PAGE); “ils soulageaient tant soit peu les tortures de leurs impuissance” (WALTZ), acrescentando em nota “[impuissance] A réaliser leur désir”; “Dann, um ein weniges doch die unsäglichen Qualen zu lindern” (BECKBY).

⁵¹ O grego Ἀχιλεύς *Achilles* foi levado à ilha de Ciro por sua mãe Θέτις *Tétis*, a deusa do mar, para ser criado como filha entre as demais do rei Λυκομήδης *Licomedes* e assim escapar a um oráculo de que morreria guerreando em Troia; porém Πύρρα *Pirra* (seu novo nome) não conseguiu conter uma parte de si, logo Δηιδάμεια *Deidamia* descobriu-lhe o segredo, e os dois compactuaram-se numa relação “incestuosa” da qual o fruto viria a ser Νεοπτόλεμος *Neoptolemo*, codinome Πύρρος *Pirro*. Entrementes, o advinho Κάλχας *Calcas* (sempre ele) não só previu que Aquiles era imprescindível à vitória contra os troianos, como também indicou onde ele se escondia. O astuto Ὀδυσσεύς *Odiseu* foi encarregado de trazê-lo de volta: disfarce contra disfarce, apresentou-se como caixeiro-viajante às donzelas que, com exceção de Pirra, ficaram maravilhadas com os tecidos finos, as bijuterias *idem*, as plumas e os paetês, quando súbito o forasteiro puxou escudo, lança, espada do baú! e a pobre Pirra atirou-se irremediavelmente.

⁵² Φοίβη *Febe*: “In later Greek Phoebe = moon = Artemis, and the girl is compared to her in two respects: as ἀργυφῆς is the colour of the moon so the short hunting-cloak is characteristic of Artemis.” (HOPKINSON)

de lobo a devorar-lhes os membros.
Mais fácil separar dois troncos de videira
retorcidos pela natureza
do que aquele casal encochado por si,
corpos ora tesos, ora fluidos.
Tresditoso⁵³, amada, quem na voragem dá
três sem tirar! Mas nós, longe ardemos...

V.290 – Paulo Silenciário

Ὅμμα πολυπτοίητον ὑποκλέπτουσα τεκούσης
συζυγίην μήλων δῶκεν ἐμοὶ ῥοδέων
θηλυτέρη χαρίεσσα. μάγον τάχα πυρσὸν ἐρώτων
λαθριδίως μήλοις μῖξεν ἐρευθομένοις·
εἰμὶ γὰρ ὁ τλήμων φλογὶ σύμπλοκος· ἀντὶ δὲ μαζῶν,
ὧ πόποι, ἀπρήκτοις μῆλα φέρω παλάμαις.

Ao vÍgil da mãe olhar
escapando, a grÁCil
filhota duas maçãs⁵⁴
ofertou-mas róseas.
Ai, caramba! que magia
do chamego atroz
a danada embocetou
sub-repticiamente
nas rubicundas maçãs!?
Um palhaço em chamas,
em vez de pomas apalpo,
oh céus, pseudofrutos.⁵⁵

V.291 – Paulo Silenciário

Εἰ μὲν ἐμοί, χαρίεσσα, τεῶν τάδε σύμβολα μαζῶν
ᾠπασας, ὀλβίζω τὴν χάριν ὡς μεγάλην·
εἰ δ' ἐπὶ τοῖς μίμνεις, ἀδικεῖς, ὅτι λάβρον ἀνήψας
πυρσὸν ἀποσβέσσαι τοῦτον ἀναινομένη.
Τήλεφον ὁ τρώσας καὶ ἀκέσσατο· μὴ σύ γε, κούρη,
εἰς ἐμὲ δυσμενέων γίνεο πικροτέρη.

Estas peras⁵⁶, ó teteia,
se me ofereceste
como prenúncio dos teus
peitinhos, louvadas

⁵³ Evidentemente “três vezes ditoso”, i.e. “muito ditoso” (inútil procurar nos dicionários).

⁵⁴ Cf. nota ao epigrama V.60.

⁵⁵ No original, *maçãs*.

⁵⁶ O original não especifica o “mimo” (WALTZ *présent* e BECKBY *Geschenk*; PAGE *two apples*), até porque o epigrama é sequência e desenvolvimento do anterior. “Trata-se ainda dum par de maçãs.” (WALTZ) Cf. nota ao epigrama V.60.

sejam! mas se além não vais,
 criminoso é o fogo
que ateaste e que sequer
 tentas extinguir.
Quem feriu Télefo chupa-
 -cerva deu-lhe a cura!⁵⁷
Não me ferres, minha jovem,
 mais que os inimigos.

Livro VI

VI.177 – anônimo

Δάφνις ὁ λευκόχρως, ὁ καλᾷ σύριγγι μελίσδων
 βουκολικὸς ὕμνους, ἄνθετο Πανὶ τάδε
τοὺς τρητοὺς δόνακας, τὸ λαγωβόλον, ὄξυν ἄκοντα,
 νεβρίδα, τὰν πήραν, ἧ ποτ' ἔμαλοφόρει.

Dáfnis⁵⁸, o branquelo, na bela siringe
bucólicos hinos, dedicou a Pã⁵⁹:
charamela, cajado, dardo pontudo,
nébride, e a bolsinha de levar maçã.

⁵⁷ Τήλεφος *Télefo*: filho de Hércules e rei da Mísia, foi ferido pela lança de Aquiles e só por ela poderia ser curado, favor que obteve em troca de indicar aos aqueus o caminho de Troia; o nome Τήλεφος em princípio significa *longiluzente*, τῆλε ‘de longe’ + φάω ‘brilhar’ ou φῶς/φάος/φῶως ‘brilho’, fem. Τηλεφάεσσα contr. Τηλεφᾶσσα (“nome lunar” derivado de τηλεφᾶής), mas também pode advir de θηλή ‘teta’ + ἔλαφος ‘cervo(a)’, derivação que remete ao fato de ele ter sido amamentado por uma cerva, daí epitetá-lo *chupa-cerva* (alternativamente a *chupa-cabra* ou a *mama-gazela*); cf. AP 5.225.

⁵⁸ Δάφνις *Dáfnis*: pastor siciliano, filho de Hermes e duma ninfa, protegido das Musas e tido como criador da poesia bucólica — apredeu com Pã a cantar e a tocar flauta e funcionou como figura civilizadora junto aos pastores, ensinando-os a respeitar e honrar os deuses, propagando o culto a Dioniso etc. Belo e inteligente, queridinho de deuses e homens, quando morreu seus cachorros o seguiram na morte (ele apreciava também a caça), as ninfas ficaram inconsoláveis, enquanto Pã e Apolo, que costumavam acompanhar-lhe os passos, retiraram-se dos campos, e a terra ficou estéril, cheia de espinhos e ervas daninhas. Admitido no Olimpo, tomou para si a proteção dos pastores e rebanhos; tudo voltou a florir, brotar e crescer, os rochedos, vales e florestas clamaram em júbilo seu nome. Ganhou templos e altares onde lhe faziam libações e oferendas como a Dioniso e Deméter, sendo para os camponeses quase um outro Apolo. (COMMELIN)

⁵⁹ Πᾶν *Pã*: “Filho de Hermes e da ninfa Dríope que ele tinha seduzido tomando a forma dum bode; deus dos rebanhos; personificava a Natureza. Figurava no cortejo de Dioniso, corria pelos montes e vales, caçando ou acompanhando a dança das ninfas com a flauta pastoril, por ele inventada. Tinha chifre e pés de cabra. A sua aparição assustava, e daí a expressão *terror pânico* para designar um medo repentino e violento [...]” (LELLO)

VI.303 - Aríston

ὦ μύες, εἰ μὲν ἐπ' ἄρτον ἐληλύθατ', ἐς μυχὸν ἄλλον
στείχετ' (ἐπεὶ λειτὴν οἰκέομεν καλύβην),
οὔ καὶ πίονα τυρὸν ἀποδρέψεσθε καὶ αὔην
ισχάδα καὶ δεῖπνον συχνὸν ἀπὸ σκυβάλων·
εἰ δ' ἐν ἑμαῖς βύβλοισι πάλιν καταθήξετ' ὀδόντα,
κλαύσεσθ' οὐκ ἀγαθὸν κῶμον ἐπερχόμενοι.

Olá, camundongos! A que devo a honra?
Se é pelo bolo de fubá, procurai
outra freguesia, que a coisa aqui está feia.
Nos grã-finos lograreis surrupiar
gorgonzola e figo seco e toda sorte
de sobejos dignos dos lautos jantares.
Mas se de novo amolardes nos meus livros
os dentes, a farra não sairá barato.

Livro VII

VII.71 – Getúlico⁶⁰

Σῆμα τόδ' Ἀρχιλόχου παραπόντιον, ὅς ποτε πικρὴν
μοῦσαν ἐχιδναίῳ πρῶτος ἔβαψε χόλω
αἰμάξας Ἑλικῶνα τὸν ἡμερον. οἶδε Λυκάμβης
μυρόμενος τρισσῶν ἄμματα θυγατέρων.
ἡρέμα δὴ παράμειπον, ὀδοιπόρε, μὴ ποτε τοῦδε
κινήσης τύμβῳ σφῆκας ἐφεζομένους.

Nesta praia jaz Arquíloco⁶¹, que outrora
de vipéria bílis as Musas banhou
e de sangue, o Helicão⁶². Foi quando Licambes
da forca as três filhas plangente colheu.
Passa de largo, andarilho, e devagar,
não vás agitar as vespas sobre a campa.⁶³

⁶⁰ “A conventional epigram, straightforward in vocabulary and phrasing.” (PAGE)

⁶¹ Ἀρχιλόχος *Arquíloco*: “Poeta lírico grego, do século VII a.C., nascido em Paros. Inventou o verso jâmbico, de que fez, nas suas sátiras, uma arma terrível. Diz-se que, tendo-lhe Licambo prometido uma filha em casamento, faltando depois à sua palavra, o poeta se vingou escrevendo versos tão sangrentos, que o pai e suas três filhas, cheios de desespero, se enforcaram. Arquíloco teria sido morto às mãos duma das suas vítimas.” (LELLO)

⁶² Monte da Beócia, consagrado às Musas. (ISIDRO)

⁶³ Cf. VII.352.

VII.309 – anônimo

Ἐξηκοντούτης Διονύσιος ἐνθάδε κεῖμαι,
Ταρσεύς, μὴ γήμας. αἴθε δὲ μὴδ' ὁ πατήρ.

Aqui jazo sessentão, Dionísio de Tarso;
nunca casei, quem dera tampouco meu pai.

VII.310 – anônimo

Θάψεν ὃ με κτείνας κρυπτόν φόνον· εἰ δέ με τύμβῳ
δωρεῖται, τοίης ἀντιτύχοι χάριτος.

Encriptou-me com seu crime quem me matou!
Que obtenha em troca os mesmos obséquios.

VII.352 – anônimo (ou Meleagro)

Δεξιτερὴν Ἄϊδαο θεοῦ χέρα καὶ τὰ κελαινὰ
ᾄμνυμεν ἀρρήτου δέμνια Περσεφόνης,
παρθένοι ὡς ἔτυμον καὶ ὑπὸ χθονί· πολλὰ δ' ὁ πικρὸς
αἰσχρὰ καθ' ἡμετέρης ἔβλυσε παρθενίης
Ἀρχίλοχος· ἐπέων δὲ καλὴν φάτιν οὐκ ἐπὶ καλὰ
ἔργα, γυναικεῖον δ' ἔτραπεν ἐς πόλεμον.
Πιερίδες, τί κόρησιν ἐφ' ὑβριστήρας ἰάμβους
ἐτράπετ', οὐχ ὀσίῳ φωτὶ χαριζόμεναι;

Pela destra de Hades⁶⁴ e os negros aposentos
da indizível Perséfone⁶⁵ juramos
que ainda sob a terra somos virgens! Mil
vezes infamou-nos a virgindade
Arquíloco amargo: de belos versos não
fez belas obras — combateu mulheres.
Piérides⁶⁶, por que a moças iambos ultrajantes
volvestes, a um ímpio dotando bem?⁶⁷

⁶⁴ Ἄϊδης (ou Πλούτων Plutão, “doador de riquezas”), rei do mundo subterrâneo e deus dos mortos, filho de Cronos e Réia, raptou sua sobrinha Cora/Perséfone (filha de seus irmãos Zeus e Deméter) para tê-la como esposa.

⁶⁵ ἀρρήτου ... Περσεφόνης, “i.e. whose mystic name it was not allowed to utter” (PATON); ἄρρητος “não dito, desconhecido; secreto, misterioso, sagrado; indizível, inefável; horrível; que não se pode dizer sem corar” (ISIDRO), *fem.* ἀρρήτη *dór.* ἀρρήτα (BAILLY); ἀρρήτη κόρη “the maid whom none may name (i.e. Persephone)” (LIDDELL-SCOTT). Cf. última nota em VII.364.

⁶⁶ Πιερίδες *Piérides*: i.e. as Musas, de Piéria, “região da Macedônia, junto ao Olimpo, mansão das Musas” (ISIDRO).

⁶⁷ Cf. VII.71.

VII.364 – Marco Argentário

Ἀκρίδι καὶ τέττιγι Μυρῶ τόδε θήκατο σῆμα,
λιτὴν ἀμφοτέροις χερσὶ βαλοῦσα κόνιν,
ἴμερα δακρύσασα πυρῆς ἐπι· τὸν γὰρ αἰοιδὸν
Ἄιδης, τὴν δ' ἐτέρην ἤρπασε Περσεφόνη.

Do gafanhoto e da cigarra despediu-se
Mira⁶⁸ neste jazigo, chorando
sobre a pira de parcas cinzas. A corista⁶⁹,
Hades⁷⁰ levará; Cora⁷¹, o saltão.

VII.383 – Filipe de Tessalônica

Ἡόνιον τόδε σῶμα βροτοῦ παντλήμονος ἄθρει
σπαρτόν, ἀλιρραγέων ἐκχύμενον σκοπέλων·
τῇ μὲν ἐρημοκόμης κεῖται καὶ χῆρος ὀδόντων
κόρση, τῇ δὲ χερῶν πενταφυεῖς ὄνυχες
πλευρά τε σαρκολιπῆ, ταρσοὶ δ' ἐτέρωθεν ἄμοιροι
νεύρων καὶ κώλων ἔκλυτος ἀρμονίη.
οὗτος ὁ πουλυμερῆς εἷς ἦν ποτε. φεῦ μακαριστοί,
ὄσσοι ἀπ' ὠδίνων οὐκ ἴδον ἠέλιον.

Contempla na praia o corpo deste infeliz:
arrebentou-se contra os escolhos!
Aqui a cabeça escarpada, e nem sinal
dos dentes; ali as unhas das mãos,
e as costelas à mostra; acolá os tarsos sem
tendões... A harmonia feita em pedaços,
o indivíduo que virou miscelânea. Sorte
de quem malparado o sol não viu!⁷²

⁶⁸ No original Μυρῶ *Miró*; curiosamente μύρω (na voz média) significa ‘debulhar-se em pranto’, ‘lamentar-se’. A opção por Μύρα *Mira*, cidade da Lícia cujo nome significa ‘perfume’ ou ‘mercado de perfumes’, foi para não deixar dúvida quanto ao gênero (outra seria Μύρρα *Mirra*, forma eólica de Σμύρνα Esmirna, cidade da Jônia, e também nome da filha de Ciniras, designativo do perfume de mirra, μύρρα).

⁶⁹ Em grego, cigarra é masculino (ὁ τέττιξ), referida aqui como αἰοιδός *aedo*; gafanhoto é feminino (ἡ ἀκρίς), aparece como ἡ ἐτέρη ‘a outra’ no último verso, dando a entender que a cigarra era a preferida da enlutada Mira — os antigos apreciavam muito o seu canto (AUTENRIETH), e os atenienses pré-Sólon usavam o adereço χρύσεος τέττιξ *cigarra dourada*, signo da condição de autóctone, como se supunha serem as cigarras (Middle LIDDELL).

⁷⁰ Cf. primeira nota em VII.352.

⁷¹ Κόρη Core, dórico Κόρα Cora, de κόρη / κόρα), a “Filha” (de Deméter), nome sob o qual Perséfone era adorada na Ática (Middle LIDDELL) — no epigrama está Περσεφόνη *Perséfone*. Cf. nota em VII.352.

⁷² “Pessimisme plus apparent que réel: Philippe veut dire qu’il voudrait mieux être mort-né que de mourir *ainsi*; mais il ne maudit pas la vie en général.” (WALTZ)

VII.398 – Antípatro de Tessalônica

Οὐκ οἶδ', εἰ Διόνυσον ὀνόσσομαι ἢ Διὸς ὄμβρον
μέμψομ'· ὀλισθηροὶ δ' εἰς πόδας ἀμφοτέρω.
ἀγρόθε γὰρ κατιόντα Πολύξενον ἔκ ποτε δαιτὸς
τύμβος ἔχει γλίσχρων ἐξεριπόντα λόφων·
κεῖται δ' Αἰολίδος Σμύρνης ἐκάς. ἀλλὰ τις ὄρφνης
δαιμαῖνοι μεθύων ἀτραπὸν ὑετίνην.

Devo apontar Dioniso, ou boto a culpa em Zeus⁷³
tempestuoso? Se os dois nos ensaboam o piso...
Que o diga Polixeno: ao voltar duma festa,
resbalou no barranco e bateu a caçoleta.
Jaz distante da Esmirna eólia⁷⁴. Pobre do ébrio
que a rota no breu chovediça destemer.

VII.405 – Filipe

ὦ ξεῖνε, φεῦγε τὸν χαλαζεπῆ τάφον
τὸν φρικτὸν Ἰπώνακτος, οὗ τε χά τέφρα
ιαμβιάζει Βουπάλειον ἐς στύγος,
μή πως ἐγείρης σφῆκα τὸν κοιμώμενον,
ὃς οὐδ' ἐν Ἄιδῃ νῦν κεκοίμικεν χόλον
σκάζουσι μέτροις ὀρθὰ τοξεύσας ἔπη.

Desvia-te, gringo, do granizoante⁷⁵ tumulto
de Hipônax⁷⁶ jambélico⁷⁷, de quem até as
cinzas lançam escizontes contra Bupalos;⁷⁸
não queiras os marimbondos atrair
do Inferno⁷⁹, onde seguem destilando colera⁸⁰
em metros rengos⁸¹ que munem o aguilhão.

⁷³ Διόνυσος *Dioniso*: “filho de Zeus, a quem ajudou na guerra contra os gigantes. Deus do vinho e das forças produtivas da natureza.” Ζεύς, Διὸς *Zeus*: “pai dos deuses. Venceu os Titãs, destronou o seu pai Saturno e deu a Posídon o mar, a Plutão o inferno e reservou para si o céu e a terra.” (ISIDRO)

⁷⁴ “Sans doute, sa patrie. Il s’agit encore (cf. 371, 376 etc.) d’un mort enseveli au loin sur une terre étrangère.” (WALTZ)

⁷⁵ χαλαζεπῆ τάφον *túmulo que manda uma saraivada de palavras*.

⁷⁶ Ἰπώναξ *Hipônax*, “de Éfeso, poeta satírico grego (séc. IV a.C.); autor de poesias violentas e realistas. Criou o verso jámbico, coliambo.” (LELLO)

⁷⁷ *jambo + bélico*, em função de φρικτός *terrível/horrendo* e ιαμβιάζω/ιαμβίζω *atacar com sátiras iâmbicas*.

⁷⁸ βούπαλος *Búpalo*: “Escultor que modelou Hipônax feiamente e em razão disso foi tão espinafado por ele, que cometeu suicídio.” (BECKBY)

⁷⁹ Ἄιδης *Hades*, aqui *mansão dos mortos* (ISIDRO).

⁸⁰ *tumulo ... Bupalos ... colera* (sic), a fim de arremedar o metro coxo de Hipônax; se pronunciado sem o acento, os versos ímpares deixam de ser esdrúxulos e tornam-se bárbaros, i.e. passam a terminar em paroxítona e a contar 13 sílabas métricas.

⁸¹ “[...] Hipônax de Éfeso era tido como inventor do trímetro iâmbico *escazonte* (i.e. manco) ou *coliambo*, assim chamado porque o espondeu do sexto pé invertia o ritmo; esse verso, de caráter popular, o metro preferido de Hipônax, foi depois dele empregado sobretudo pelos Alexandrinos (Calímaco, Herondas) e por Bábrio [...]” (WALTZ)

Livro IX

IX.120 – Luciano de Samósata

Φαῦλος ἀνήρ πίθος ἐστὶ τετρημένος, εἰς ὃν ἀπάσας
ἀντλῶν τὰς χάριτας εἰς κενὸν ἐξέχεας.

Gente ruim é que nem caneca furada:
as gentilezas terás versado de balde.

IX.251 – Eveno

Ἐχθίστη Μούσαις σελιδηφάγε, λωβήτειρα
φωλάς, ἀεὶ σοφίης κλέμματα φερβομένη,
τίπτε, κελαινόχρως, ἱεραῖς ψήφοισι λοχάζη,
σίλφη, τὴν φθονερὴν εἰκόνα πλαττομένη;
φεῦγ' ἀπὸ Μουσάων, ἴθι τηλόσε, μηδ' ὅσον ὄψει
βάσκανον ἐν ψήφῳ δόξαν ἐπεισαγάγη.

Odiosa às Musas biblioclasta, eversora
falaz, corroendo à solapa o saber,
por quê, argêntea, sacros votos insídias,
ó lepisma, e da invidía o retrato traças?
Teme as Musas, vai-te, nem mesmo ofereças
a mera cogitação do malefício.

IX.334 – Perses

Κἀμὲ τὸν ἐν σμικροῖς ὀλίγον θεὸν ἦν ἐπιβώσης
εὐκαίρως, τεύξη· μὴ μεγάλων δὲ γλίχου·
ὡς ὅ τι δημοτέρων δύναται θεὸς ἀνδρὶ πενέστη
δωρεῖσθαι, τούτων κύριός εἰμι Τύχων.

Se comigo, entre os menores deus pequeno,
enticares, terás! Mas nada excessivo —
como um deus do povo em boa hora agracia
a quem dá duro, imperante eis-me Ticão!⁸²

⁸² Τύχων *Tícon*, divindade menor de apelo fálico, amiúde identificada com Priapo. Epigrama também traduzido por João Ângelo Oliva Neto em *Falo no Jardim* (São Paulo/Campinas: Ateliê, UNICAMP, 2006, p. 82) — cf. nota em XI.224.

IX.350 – Leônidas de Alexandria⁸³

Ἦτριά μοι βύβλων χιονώδεα σὺν καλάμοισιν
πέμπεις, Νειλορύτου δῶρον ἀπὸ προβολῆς,
μουσοπόλῳ δ' ἀτελῆ, Διονύσιε, μηκέτι πέμπε
ὄργανα. τίς τούτων χρῆσις ἄτερ μέλανος;

Níneos papiros com cálamos me envias,
presente do nílico delta.
Assim deixas, Dionísio⁸⁴, o poeta na mão!
Vale o quê, sem tinta nem tinto?⁸⁵

IX.359 – Posípido (ou Platão cômico)

Ποίην τις βióτοιο τάμοι τρίβον; εἰν ἀγορῆ μὲν
νείκεα καὶ χαλεπαὶ πρήξεις, ἐν δὲ δόμοις
φροντίδες· ἐν δ' ἀγροῖς καμάτων ἄλις, ἐν δὲ θαλάσση
τάρβος· ἐπὶ ξείνης δ', ἦν μὲν ἔχῃς τι, δέος·
ἦν δ' ἀπορῆς, ἀνηρόν. ἔχεις γάμον; οὐκ ἀμέριμνος
ἔσσεαι. οὐ γαμέεις; ζῆς ἔτ' ἐρημότερος.
τέκνα πόνοι, πῆρωσις ἅπαις βίος. αἱ νεότητες
ἄφρονες, αἱ πολιαὶ δ' ἔμπαλιν ἀδρανέες.
ἦν ἄρα τοῖν δοιοῖν ἐνὸς αἴρεσις, ἢ τὸ γενέσθαι
μηδέποτ' ἢ τὸ θανεῖν αὐτίκα τικτόμενον.

Qual vereda a melhor? Se na pública vigem
disputa e falcatrua, na doméstica abunda
preocupação. No campo, extenuação; no mar,
sereia. No exterior, se tens algo, temor;
tens nada, azar o teu. Matrimônio contrais,
adeus sossego; inupto, a solidão te acossa.
Filhos trabalho dão; sem eles não és pleno.
Jovens juízo não têm; velhos, vera potência.
Ao fim e ao cabo, opções plausíveis só tem duas:
nem sequer ter nascido, ou morrer mal nasceu!

⁸³ “Leonides complains (no doubt joking) that the gift which he has received from Dionysius is incomplete: he has the papyrus and the pen, but where is the ink?” (PAGE)

⁸⁴ Pode tratar-se do gramático Dionísio, o Trácio (Alexandria, 170 a.C. — 90 a.C.), como quer BECKBY, ressaltando-se que Leônidas viveu no séc. I dC.

⁸⁵ Original em ἰσοψηφία **isopsefia**, i.e. a soma dos valores numéricos de cada letra é igual entre cada dístico de epigrama com 4 linhas e, se for de 2 linhas, igual entre ambas — no caso desse epigrama, $1 + 2 = 3 + 4 = 8035$, conforme a tabela $\alpha - \varepsilon = 1 - 5$, $\zeta - \theta = 7 - 9$, $\iota - \pi = 10 - 80$, $\rho - \omega = 100 - 800$, sendo que os números 6, 90 e 900, representados por letras obsoletas, são desconsiderados, iota adscrito conta sempre e vogal elidida, nunca. Leônidas não inventou o princípio da isopsefia, mas sim a sua aplicação ao epigrama, numa espécie de “jogo de salão”. (PAGE)

IX.360 – Metrodoro⁸⁶

Παντοῖν βίοτιο τάμοις τρίβον. εἰν ἀγορῇ μὲν
κύδεα καὶ πινυταὶ πρήξιες, ἐν δὲ δόμοις
ἄμπαυμ'. ἐν δ' ἀγροῖς φύσιος χάρις, ἐν δὲ θαλάσση
κέρδος· ἐπὶ ξείνης δ', ἦν μὲν ἔχῃς τι, κλέος·
ἦν δ' ἀπορῆς, μόνος οἶδας. ἔχεις γάμον; οἶκος ἄριστος
ἔσσεται. οὐ γαμέεις; ζῆς ἔτ' ἐλαφρότερον.
τέκνα πόθος, ἄφροντις ἄπαις βίος. αἱ νεότητες
ῥωμαλέαι, πολιαὶ δ' ἔμπαλιν εὐσεβέες.
οὐκ ἄρα τῶν δισσῶν ἐνὸς αἴρεσις, ἢ τὸ γενέσθαι
μηδέποτ' ἢ τὸ θανεῖν· πάντα γὰρ ἐσθλὰ βίω.

Há vereda melhor? Se na pública vigem
sucesso e pundonor, na doméstica abunda
descontração. No campo, agraciação; no mar,
peixe. No exterior, se tens algo, prestígio;
tens nada, discricção. Matrimônio contrais,
lar doce lar; inupto, andas a teu talante.
Filhos alento dão; sem eles, nem te estressas.
Jovens vendem tesão; velhos, vero *know-how*.
Ao fim e ao cabo, (que bobagem desnascer
ou ter morrido) a vida é mesmo boa demais!

IX.369 – Cirilo

Πάγκαλόν ἐστ' ἐπίγραμμα τὸ δίστιχον· ἦν δὲ παρέλθῃς
τοὺς τρεῖς, ῥαψωδεῖς κούκ ἐπίγραμμα λέγεις.

Epigrama sem par tem um dístico. Além
rapsodias⁸⁷, não epigramatizas.

IX.577 – Ptolomeu⁸⁸

Οἶδ', ὅτι θνατὸς ἐγὼ καὶ ἐφάμερος· ἀλλ' ὅταν ἄστρον
μαστεύω πυκινὰς ἀμφιδρόμους ἔλικας,
οὐκέτ' ἐπιψαύω γαίης ποσίν, ἀλλὰ παρ' αὐτῶ
Ζανὶ θεοτρεφέος πίμπλαμαι ἀμβροσίης.

Sou mortal, efêmero — um dia, hoje talvez,
hei de fenecer. Mas quando viajo nas circun-
voluções dos astros, saem do chão meus pés:
junto a Zeus me empanturro de ambrosia divina.

⁸⁶ “On the pleasures of life. A reply to Posidippus. Metrodorus retains two thirds of the model’s words, reversing the sense of each phrase, usually by changing a noun or adjective [...]” (PAGE).

⁸⁷ Em português ‘epigramatizar existe (i.e. está dicionarizado), mas ‘rapsodiar’ não...

⁸⁸ “The astronomer’s intimations of immortality.” (PAGE)

Livro X

X.20 – Adaios

Ἦν τινα καλὸν ἴδης, εὐθὺς τὸ πρῆγμα κροτείσθω·
βάζ', ἃ φρονεῖς· ὄρχεων δράσσειο χερσὶν ὄλαις·
ἦν δ' εἵπης· “Τίω σε καὶ ἔσσομαι οἷάτ' ἀδελφός,”
αἰδώς σου κλείσει τὴν ἐπὶ τοῦργον ὁδόν.

Belezura presente, malha o ferro quente!⁸⁹
Fala sem rodeios! Arrocha os bagos nas mãos!
Porque se dizes “Te admiro fraternalmente...”,
teus caminhos o acanhamento fará vãos.

X.58 – Paladas⁹⁰

Γῆς ἐπέβην γυμνὸς γυμνός θ' ὑπὸ γαῖαν ἄπειμι·
καὶ τί μάτην μοχθῶ γυμνὸν ὄρων τὸ τέλος;

Pelado à Terra vim, pelado dela irei!
Vãmente afã pra quê, pelada a parca vendo?

⁸⁹ εὐθὺς τὸ πρῆγμα κροτείσθω “Strike while the iron is hot”, abonação pelo LIDDELL-SCOTT no verbete κροτέω “fazer ressoar; fazer ranger; bater, embater com estrépito; tocar um instrumento; forjar, modelar, dar golpes; bater as mãos, aplaudir” (ISIDRO). Também no BAILLY se encontra essa abonação para κροτέω, mas não como provérbio: “que l’affaire soit vivement menée”. No verbete **‘Fer’ ferro** do *Dicionário de Provérbios* da UNESP (Lacerda et al.) há algumas versões desse provérbio, além da supracitada: “Il faut battre le fer tandis/pendant qu’il est chaud”; “A ferro quente, malhar de repente”, ou “Malha o ferro enquanto está quente”; “Ferrum cudendum est dum candet in igne”; “Il ferro va battuto quando è caldo”; “cuando el hierro está encendido, entonces ha de ser batido” (ou “Golpea el hierro mientras está caliente”); “Man soll [muss] Eisen schmieden, solange es heiss ist”. Voltando ao epigrama, tanto PATON quanto BECKBY seguem a linha aforística: “If you see a beauty, strike while the iron is hot.” (LIDDELL-SCOTT ‘ipsis literis’) e “Wenn einen Schönen du siehst, dann säume nicht! Schmiede das Eisen!”, i.e. “Se vires um bonito, então não hesites! malha o ferro!”. Na versão ora publicada, expandiu-se o provérbio à linha inteira, especificando-o. Quanto ao 2º verso, PAGE verte em latim a parte “indecente” (seu procedimento-padrão).

⁹⁰ Também traduzido por José Paulo Paes em *Poemas da antologia grega ou palatina: séculos VII a.C. a V d.C.* (São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 81).

X.118 – anônimo

Πῶς γενόμεν; πόθεν εἰμί; τίνος χάριν ἦλθον; ἀπελθεῖν;
πῶς δύναμαί τι μαθεῖν μηδὲν ἐπιστάμενος;
οὐδὲν ἐὼν γενόμεν· πάλιν ἔσσομαι, ὡς πάρος ἦα·
οὐδὲν καὶ μηδὲν τῶν μερόπων τὸ γένος.
ἀλλ' ἄγε μοι Βάκχοιο φιλήδονον ἔντυε νᾶμα·
τοῦτο γάρ ἐστι κακῶν φάρμακον ἀντίδοτον.

Como nasci? donde vim? pra quê? pra partir?!
Como aprendi do zero o que sei?
Nasci nada sendo! ao zero retornarei.
Coisa nula a raça dos mortais...
Mas anda, verte de Baco⁹¹ a fonte aprazível,
dos males antídoto e remédio!

X.124 – Glícon⁹²

Πάντα γέλως καὶ πάντα κόνις καὶ πάντα τὸ μηδέν·
πάντα γὰρ ἐξ ἀλόγων ἐστὶ τὰ γινόμενα.

Quanto riso, quanta poeira, quanto nada!
Pois todo devir é desrazão.

Livro XI

XI.70 – Leônidas de Alexandria

Γρῆυν ἔγημε Φιλῖνος, ὅτ' ἦν νέος· ἠνίκα πρέσβυς,
δωδεκέτιν· Παφίη δ' ὄριος οὐδέποτε.
τοιγὰρ ἄπαις διέμεινέ ποτε σπεύρων ἐς ἄκαρπα,
νῦν δ' ἐτέροις γήμας ἀμφοτέρων στέρεται.

Filino moço, esposa velha; idoso, esposa
de doze! Em Pafo⁹³ no tempo errado...
Logo não teve filhos — foi de solo infértil
a gozo doutrem, perda dobrada.⁹⁴

⁹¹ Βάκχος *Baco*: “filho de Zeus e de Semele, deus do vinho e da vindima. Τά Βακχικά, os mistérios e o culto de Baco” (ISIDRO). Nome tardio de Dioniso (Middle LIDDELL). Cf. nota em VII.398.

⁹² “There is no reason to identify this author with that Glycon whose name was given to the ‘glyconic’ verse [...] On the futility of all things.” (PAGE)

⁹³ i.e. nos domínios de Afrodite; cf. nota em V.4.

⁹⁴ Isopsefia = 7246 (cf. nota em IX.350 sobre isopsefia).

XI.71 – Nicarco

Ἦκμασε Νικονόη· κάγω λέγω· ἦκμασε δ' αὐτή,
ἠνίκα Δευκαλίων ἄπλετον εἶδεν ὕδωρ.
ταῦτα μὲν οὖν ἡμεῖς οὐκ οἶδαμεν, ἀλλ' ὅτι ταύτην
οὐκ ἄνδρα ζητεῖν νῦν ἔδει, ἀλλὰ τάφον.

Nicole⁹⁵ arrasava, eu que o diga, arrasava
quando Deucalião⁹⁶ o dilúvio encarou.
Mas disso nem temos notícia, porque
se anda atrás de homem, de tumba mais carece.

XI.79 – Lucílio

Πύκτης ὦν κατέλυσε Κλεόμβροτος· εἶτα γαμήσας
ἔνδον ἔχει πληγῶν Ἴσθμια καὶ Νέμεα,
γραῦν μαχίμην τύπτουσαν Ὀλύμπια καὶ τὰ παρ' αὐτῷ
μᾶλλον ἰδεῖν φρίσσων ἢ ποτε τὸ στάδιον.
ἂν γὰρ ἀναπνεύση, δέρεται τὰς παντὸς ἀγῶνος
πληγὰς, ὡς ἀποδῶ· κἂν ἀποδῶ, δέρεται.

Cleombroto, o boxeador, se acabou! Casado,
dos jogos Ístmicos e Nemeus,
dos Olímpicos os socos dá-lhe a megera⁹⁷:
no ringue não tremia como agora.
Se baixa a guarda, paga tomando nocaute,
e se fica esperto, paga igual.

XI.223 – Meleagro

Εἰ βινεῖ Φαβορίνος, ἀπιστεῖς· μηκέτ' ἀπίσκει·
αὐτός μοι βινεῖν εἶπ' ἰδίῳ στόματι.

Favorino não fode ninguém? Fode sim!
faz favor a si mesmo, na boca!⁹⁸

XI.224 – Antípatro

Ἔστηκός τὸ Κίμωνος ἰδὼν πέος εἶφ' ὁ Πρίηπος·
“Οἶμοι, ὑπὸ θνητοῦ λείπομαι ἀθάνατος.”

De Címon viu Priapo⁹⁹ o pau duro e exclamou:

⁹⁵ Νικονόη: Niconoe (vίκη ‘vitória’; νόος ‘alma, mente, coração’).

⁹⁶ Δευκαλίων *Deucalião*: filho de Prometeu, foi o único homem sobrevivente ao dilúvio desencadeado por Zeus, e sua esposa Pirra a única mulher; ambos criaram um novo gênero humano ao jogarem pedras por sobre os próprios ombros. (COMMELIN)

⁹⁷ Μέγαρα, *lat.* Megaera (a 1ª dentre as três Fúrias, deusas simbólicas da vingança), através do francês *mégère* (cnrtl.fr); no original, γραῦν μαχίμην “velha briguenta”.

⁹⁸ PATON em latim.

— Ai mãe¹⁰⁰, perdi prum mortal, que absurdo!¹⁰¹

XI.226 – Amiano

Εἴη σοι κατὰ γῆς κούφη κόνις, οἰκτρὲ Νέαρχε,
ᾄφρα σε ῥηιδίως ἐξερύσωσι κύνες.

Leve seja a ti sob a terra o pó, Narcos¹⁰²
infeliz, pra que os cães te escavoquem fácil.

XI.276 – Lucílio

Εἰς φυλακὴν βληθεὶς ποτε Μάρκος ὁ ἀργός, ἔκοντι
ὀκνῶν ἐξελθεῖν ὠμολόγησε φόνον.

Certa noite sonhou que corria Marcos pigro.
Nunca mais quis correr o risco de deitar-se.

XI.278 – Lucílio (A propósito dum gramático¹⁰³ chifrudo)

Ἔξω παιδεύεις Πάριδος κακὰ καὶ Μενελάου
ἔνδον ἔχων πολλοὺς σῆς Ἑλένης Πάριδας.

Metes o pau no Páris¹⁰⁴ e no Menelau¹⁰⁵,
quando na tua Helena¹⁰⁶ metem vários Páris.¹⁰⁷

⁹⁹ Πρίαπος *Priapo*: “deus dos jardins e dos vinhedos, dos rebanhos, dos pescadores, e também deus da fecundidade e da geração. Era filho de Dioniso e de Afrodite ou de uma ninfa. Colocava-se a imagem do deus à entrada das propriedades de que se confiava a guarda. Personifica a virilidade.” (LELLO)

Dentre seus vários epítetos, destaca-se ἰθυφαλλικός *itifálico*, i.e. *de falo ereto*; o membro avantajado — considerado grotesco na Grécia antiga, a despeito do ἰθύφαλλος *itifalo*, ‘fascinum erectum’, falo carregado nas festas báquicas (LIDDELL-SCOTT) — desse deus “menor” era mormente representado à mostra, i.e. “pra fora”: em esculturas, pinturas, ornamentos, amuletos, adereços, moedas e até espantalhos. Por ser filho de Afrodite e associado a Hermes, há inclusive uma versão hermafrodita dele, Π. ἑρμαφρόδιτος. No âmbito da literatura, destaca-se um conjunto de poemas breves chamado *Priapéia* (a Grega e a Latina), publicada no Brasil em caprichada e meticulosa edição sob o título *Falo no Jardim*, de João Ângelo Oliva Neto (São Paulo/Campinas: Ateliê, UNICAMP, 2006). Em nosso cânone, temos e.g. Bocage com *Ribeirada* (“Poema em um só canto”). Cf. nota em IX.334.

¹⁰⁰ οἴμοι *ai de mim!*

¹⁰¹ PATON em latim.

¹⁰² Νέαρχος *Nearcos* (νέος jovem, ἄρχω comandar / ἀρχός chefe, líder).

¹⁰³ O gramático em apreço está mais para professor ou educador (ou doutrinador, moralizador), considerando-se:

- as acepções de ὁ γραμματικός (BAILLY) *quem ensina a ler e escrever; escriba, secretário; posteriorm. o que se interessa pelas letras*, particul. *quem se ocupa do estudo ou da crítica dos textos antigos (texto de Homero etc.)*, donde *gramático, crítico*;
- que o verbo no 1º verso é **παιδεύω** (idem) *criar uma criança* (no sentido físico); p.ext. no sentido moral *educar, instruir, formar; endireitar, repreender, donde castigar, punir* (NT).

De qualquer modo, o teor desse epigrama não deixa de ser alusivo ao gramático **normativista**, traído a torto e a direito pela linguagem.

¹⁰⁴ Πάρις *Páris*: “filho de Príamo, com a ajuda de Afrodite levou Helena embora de Esparta e com isso desencadeou a guerra de Troia [...]” (AUTENRIETH).

¹⁰⁵ Μενέλαος *Menelau*: rei de Esparta, irmão de Agamêmnon e marido de Helena, irmã de Clitemnestra, mulher de Agamêmnon, chefe dos gregos na guerra contra Troia; conseguiu resgatar a esposa raptada...

XI.431 – Luciano

Εἰ ταχὺς εἰς τὸ φαγεῖν καὶ πρὸς δρόμον ἀμβλὺς ὑπάρχεις,
τοῖς ποσί σου τρῶγε καὶ τρέγε τῷ στόματι.

Ligeiro na comida e lerdo na corrida?
Come co'os pés e corre co'a boca!

XI.432 – Luciano

Ἔσβεσε τὸν λύχνον μῶρος ψυλλῶν ὑπὸ πολλῶν
δακνόμενος, λέξας· “Οὐκέτι με βλέπετε.”

Mordiam-no tantas pulgas, que o tonto apagou
a luz, dizendo: “Não me veem mais...”¹⁰⁸

Livro XII

XII.6 – Estratégia

Πρωκτὸς καὶ χρυσὸς τὴν αὐτὴν ψῆφον ἔχουσιν·
ψηφίζων δ' ἀφελῶς τοῦτό ποθ' εὗρον ἐγώ.

Ânus e ouro têm valor igual¹⁰⁹ — que curioso...
Fiz o cálculo uma vez, brincando.

XII.188 – Estratégia

Εἴ σε φιλῶν ἀδικῶ καὶ τοῦτο δοκεῖς ὕβριν εἶναι,
τὴν αὐτὴν κόλασιν καὶ σὺ φίλει με λαβών.

Se um beijo te roubo e ficas puta por isso,
paga na mesma moeda: me beija também.

¹⁰⁶ Ἑλένη *Helena*: “Princesa grega, célebre por sua formosura, filha de Leda, esposa de Menelau. Foi raptada por Páris, o que deu origem à guerra de Troia” (ISIDRO). Há quem dê conta de que ela fugiu com o troiano Páris quando este se hospedava em sua casa, o marido estando de viagem. Em Eurípides ela vai de vadia a virtuosa (melodrama fantástico?) — Hera, ressentida porque Afrodite havia sido eleita por Páris “a mais bela”, raptou Helena (a mais bela mortal, prêmio que a vencedora prometera a Páris) para a ilha de Faro, colocando em seu lugar uma *Doppelgängerin*. Em Heródoto, Páris vai parar no litoral do Egito com sua conquista amorosa (COMMELIN). Cf. XII.207.

¹⁰⁷ Uma tradução razoavelmente “fiel”: *De Páris e Menelau os males explanas, / mas tua Helena em casa muitos Páris tem.*

¹⁰⁸ Alternate take:

*Mordiam-no tantas pulgas, que o tonto apagou
a luz, dizendo: “Já não me veem!”*

¹⁰⁹ i.e. 1570 (cf. nota em IX.350 sobre isopsefia). PATON mantém o grego e ajunta parêntesis: “πρωκτός (podex) and χρυσός (gold)”; BECKBY translitera: “Pröktos und Chrysos”.

XII.207 – Estratão

Ἐχθὲς λουόμενος Διοκλῆς ἀνενήνοχε σαύραν
ἐκ τῆς ἐμβάσεως τὴν Ἀναδυομένην.
ταύτην εἴ τις ἔδειξεν Ἀλεξάνδρῳ τότε ἐν Ἴδῃ,
τὰς τρεῖς ἂν ταύτης προκατέκρινε θεάς.

Ontem Diócles, na banheira estando, emergir
fez uma salamandra¹¹⁰, Anadiômene.¹¹¹
Houvessem-na mostrado a Alexandre¹¹² no Ida,¹¹³
preterido as três deusas teria.¹¹⁴

XII.216 – Estratão

Νῦν ὀρθή, κατάρατε, καὶ εὔτονος, ἠνίκα μηδέν·
ἠνίκα δ' ἦν ἐχθὲς, οὐδὲν ὄλωσ ἀνέπνεις.

Eis-te a prumo,
ó poltrão,
e bem riço
mas à toa!
Ontem sim
foi mister,
nem com banda
avançavas.¹¹⁵

¹¹⁰No original σαύρα, sáurio, lagarto; salamandara σαλαμάνδρα (sem etimologia, segundo CHANTRAINE); lagartixa; pênis *espec.* de meninos (cf. AP 12.3 e 12.242: Estratão); espécie de peixe marinho (σαῦρος), *provan.* um tipo de carapau/chicharro ('Caranx trachurus' < τραχύς áspero + οὐρά rabo/cauda) ou de cavala ou de peixe-lagarto (traíra-do-mar). Na variada sinonímia de *pênis*, em português há os seguintes peixes: bagre, bicuda, manjuba, miraguaia, muçum, robalo, traíra (em francês aliás, *poisson* 'peixe' designa 'pênis'). Outra acepção de σαύρα é κάρδαμον pelo *dim.* σαυρίδιον, mastruço (um tipo de agrião), que também é tabuísmo de 'pênis'. BECKBY verteu por 'Entchen' *patinho*, em princípio sem conexão alguma com 'pênis', sendo que em alemão tem-se e.g. 'Schwanzlurch', de 'Schwanz' *cauda* (vulg. pênis, como o fr. 'queue') + Lurch *anfíbio* (fam. pênis), designando os urodelos ('uma ordem de anfíbios caudados, que compreende as salamandras e os tritões', segundo a Wikipedia). PATON opta pelo genérico 'lyzard' lagarto. Uma alternativa com conotação burlesca seria 'iguana' (animal do Caribe, América Central e do Sul).

¹¹¹i.e. Afrodite, cf. última nota em V.60 (Anadiômene/a).

¹¹²Ἀλέξανδρος, *Alexandre/o* "protetor dos homens"; no caso, Páris.

¹¹³Ἴδῃ ou dór. Ἴδα, monte da Frígia e da Mísia, monte de Creta.

¹¹⁴Evitariam portanto a Guerra de Troia. Cf. penúltima nota em XI.278 (Helena).

¹¹⁵PATON verte em latim; tema da "brochada" aparece também no epigrama V.47 (Rufino).

XII.237 – Estratão

Χαῖρε σύ, μισοπόνηρε πεπλασμένε, χαῖρε, βάνουσε,
ὁ πρόην ὀμόσας μηκέτι μὴ διδόναι.
μηκέτι νῦν ὀμόσης. ἔγνωκα γάρ, οὐδέ με λήθεις·
οἶδα τὸ ποῦ καὶ πῶς καὶ τίνι καὶ τὸ πόσου.

Deu pra ti, paladim fingido, tchau, michê
de merda, de novo prometeste
não sair dando por aí, de novo sei
onde, como, por quanto e pra quem.

Livro XVI

XVI.152 – Gauradas

Ἀχῶ φίλα, μοὶ συγκαταίνεσόν τι. – “Τί;” –
Ἐρῶ κορίσκα· ἀ δέ μ' οὐ φιλεῖ. – “Φιλεῖ.” –
Πρᾶξιαι δ' ὁ καιρὸς καιρὸν οὐ φέρει. – “Φέρει.” –
Τὸ τοίνυν αὐτᾶ λέξον, ὡς ἐρῶ. – “Ἐρῶ.” –
Καὶ πίστιν αὐτᾶ κερμάτων τὸ δός. – “Τὸ δός.” –
Ἀχῶ, τί λοιπὸν ἢ πόθου τυχεῖν; – “Τυχεῖν.”

Eco¹¹⁶ amiga, concede-me um favor. — Favor?
Amo uma guria, que de mim não gosta. — Gosta.
Mas do tempo as asas azo não me dão. — Dão.
Conta-lhe então do amor de que te falo. — Falo.¹¹⁷
Fio-te esta prenda, levá-la tu vais... — Tu vais!
Eco, o que mais pro desejo vingar? — Vingar.¹¹⁸

¹¹⁶ Ἠχώ, *dór*. Ἀχῶ Eco: Ninfa filha do Ar e da Terra; punida por Hera, só podia falar quando interpelada, repetindo as últimas palavras que porventura lhe dirigissem. Seu amor incorrespondido por Narciso a fez definir e empedernir-se até que restasse apenas a voz nos vales, rochedos e florestas por onde se recolheu. Em versão complementar do mito, Pã se apaixonou pela ninfa Eco e com ela teve uma filha chamada Siringe (flauta de vários tubos, feitos do colmo da cana; sirinx). (COMMELIN)

¹¹⁷ A palavra repetida no final do verso é ἐρῶ, respectivamente: 1. amo de paixão, estou enamorado, desejo ardentemente (ἐράω amar; vomitar); 2. ἐρῶ direi (εἶρω dizer, falar, anunciar).

¹¹⁸ O tema popular de Eco (inclusive entre os romanos) aparece noutros epigramas, e.g. XII.43, XVI.153, XVI.154 e XVI.155.

Referências:

AUTENRIETH, G. *A Homeric Dictionary for Schools and colleges*. New York: Harper and Brothers, 1891, 324p. (edição disponível no site do Perseus Digital Library Project)

BAILLY, A. *Le grand dictionnaire grec-français*. Paris: Hachette, 2000, xxxii, 2230p.

BECKBY, H. (ed.). *Anthologia graeca (Griechisch-deutsch)*. 2.ed. München: Ernst Heimeran Verlag (Tusculum-Bücherei), 1965. 4v. (texto em grego e alemão [trad. versificada]; introdução e notas em alemão).

BEEKES, R. & van BEEK, L. (col.). *Etymological dictionary of greek*. Leiden [The Netherlands]: Leiden Indo-European etymological dictionary series; v. 1011-2), 2010, xlvii, 1808p.

CHANTRAINE, P. *Dictionnaire étymologique de la langue grecque: histoire des mots*. 2. ed. Paris: Klincksieck, 1999. xviii, 1451p.

COMMELIN, P. *Nouvelle mythologie grecque et romaine*. Paris: Garnier Frères, [1940?] ix, 516p. il.

HOPKINSON, N. (ed.). *Greek poetry of the Imperial Period: an anthology*. Cambridge [UK]: Cambridge University Press, 1994. xiii, 224p. il. (texto em grego, comentários em inglês).

ISIDRO, P. *Dicionário grego-português e português-grego*. 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa, 1998. 1054p.

KORINTHIOS, J. *Grande dizionario greco classico greco-italiano*. Milano: Ulrico Hoepli Editore S.p.A., 2017; Edigeo s.r.l. (software), 2017. (aplicativo Android)

LELLO, J. & E. *Lello universal: dicionário enciclopédico luso-brasileiro*. Porto: Lello & Irmão, [1960?] 4v. il.

LIDDELL, H. & SCOTT, R. Scott. *A greek-english lexicon*. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones, with the assistance of Roderick McKenzie. Oxford: Clarendon Press. 19--. (unabridged Liddel-Scott Greek Lexicon, *aka LSJ*, aplicativo Android de Walter M. Shandruk; dicionário também disponível no site Perseus Project)

LIDDELL, H. & SCOTT, R. Scott. *An intermediate greek-english lexicon*. Oxford: Clarendon Press. 19--. (*aka Middle Liddell*, disponível no site Perseus Project)

PAGE, D.L. *Further greek epigrams: Epigrams before A.D. 50 from The Greek Anthology and other sources, not included in 'Hellenistic Epigrams' or 'The Garland Of Philip'*. Cambridge [UK]: Cambridge University Press, 1981. xiv, 598p. (texto em grego, comentários em inglês).

PATON, W.R. (ed.). *The greek anthology*. London: William Heinemann, 1953. 5v. (texto em grego e inglês; introdução e notas [poucas] em inglês).

WALTZ, P. (ed.) & GUILLON, J. (col.). *Anthologie Grecque*: première partie: Anthologie palatine. Tome II (livre V), tome III (livre VI), tome IV & V (livre VII). Paris: Les Belles Lettres, 1928-1941. (texto em grego e francês; introdução, notas e comentários em francês).

Como citar este texto (ABNT):

MÜLLER, M. Antologia grega de Marcos Müller. **Cadernos de Tradução**. Porto Alegre, n. 44, jan./jul., p. 62-83, 2019.